

Para enfrentar perdas e garantir sustentabilidade, o setor de energia precisa de um salto tecnológico

MAIA, Denis. "Para enfrentar perdas e garantir sustentabilidade, o setor de energia precisa de um salto tecnológico". Agência CanalEnergia. Rio de Janeiro, 05 de abril de 2020.

Falar em sustentabilidade é falar em energia. A preservação dos recursos energéticos é uma das maiores prioridades globais atualmente. Ao mesmo tempo, o desperdício em setores essenciais, como eletricidade, gás e água, se mantém em níveis elevados. Somente em termos de energia elétrica, as perdas não técnicas atingem US\$ 96 bilhões por ano, em um problema que afeta especialmente os países em desenvolvimento.

No Brasil, a capacidade de se fornecer os insumos necessários para o desenvolvimento econômico e o enfrentamento dos gargalos sociais do país de forma eficiente, justa e sem desperdício é um dos maiores desafios que enfrentaremos, hoje e nos anos que estão por vir.

Esse panorama ganha nova e urgente dimensão com a pandemia de coronavírus. Segundo levantamento da Choice Technologies Holding, líder mundial na redução de perdas na área de energia elétrica, água e gás, desde o início das medidas de isolamento social, já houve um recuo de 15% no consumo de energia elétrica no Brasil. Na Itália, que implementou um lockdown nacional, esse valor passou de 20%. Com base nesses dados, pode-se estimar uma perda de faturamento na ordem de (R\$ 2,25 bilhões) para o setor em 2020 e de até (R\$ 5 bilhões) em 2021, levando-se em conta a recessão econômica que advirá, mesmo com as medidas tomadas pelo governo federal. Vale ressaltar ainda que, enquanto durar o estado de calamidade social, a inadimplência – em qualquer faixa de renda – não poderá ser abordada com cortes no fornecimento de energia.

Esse panorama exigirá uma revolução na estrutura de todo o setor, cujos efeitos transcenderão a crise atual. As empresas de energia precisarão reinventar suas operações, buscando um duplo salto: por um lado, na redução de perdas não técnicas; por outro, nas formas de arrecadação. Será preciso ganhar eficiência e produtividade, de modo a manter liquidez e garantir os investimentos necessários para atender às demandas da população, com qualidade e justiça social.

Mas como fazê-lo sem um aumento inviável dos custos operacionais, no momento de maior imprevisibilidade econômica dos últimos 100 anos? A resposta está em inteligência e tecnologia.

Hoje, as ferramentas de inteligência artificial e machine learning permitem um mapeamento minucioso e em tempo real das redes de produção e fornecimento de energia, bem como no conhecimento e contato com cada tipo de consumidor. Isso significa que é possível detectar exatamente onde há desperdícios e como contê-los, sem mobilizar equipes de campo nem estrutura logística. Não menos importante, abre-se espaço para um novo tipo de relacionamento com o cliente, mais próximo e capaz

de entender as especificidades das diferentes faixas e características de consumo. Sai o corte de energia e entra a negociação customizada.

Diante dos efeitos do coronavírus, as empresas do setor já fazem esse diagnóstico, e a tendência é de que essa visão se aprofunde e se dissemine nos próximos meses. Um estudo inédito da Choice revela as consequências dessa mudança de paradigma: Se em todo o Brasil utilizassem soluções de inteligência, poderia se obter uma economia, a curto prazo, na casa de R\$ 1,2 bi a R\$ 2,4 bilhões (2 a 4 TWh).

Já no que tange a arrecadação, embora ainda não existam levantamentos precisos no Brasil, dados colhidos nos EUA indicam que pode haver queda de até 30%.

Algumas empresas que começaram a implementar essas soluções nos últimos anos também demonstram sua efetividade. Para ficar em dois exemplos, a Light, responsável pelo fornecimento de energia elétrica para aproximadamente 10 milhões de pessoas no estado do Rio de Janeiro, obteve um crescimento anual de 160 GWh na geração de energia e US\$ 40 milhões em arrecadação, aliados a uma redução de 168.762 toneladas nas emissões de CO₂. Já a EPM, segundo maior grupo de água, energia e gás natural da Colômbia, adicionou, em três anos, US\$ 53 milhões ao seu EBITA (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização).

São resultados animadores, mas que representam apenas uma fração do que ainda pode ser alcançado, com resultados diretos para todos os brasileiros, em momento no qual a energia será, mais do que nunca, imprescindível para a qualidade de vida e a recuperação socioeconômica do país.

Denis Maia, CEO da Choice, é engenheiro de computação, com formação no Instituto Europeu de Administração de Empresas (INSEAD)